OBSTÁCULOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE MENTAL: PROBLEMA LOCAL OU CENÁRIO REAL?

Thaila Thaiane Garcia Nunes [1]

Marciele Barcelos Ávila [2]

Vanessa Roballo Garcia [3]

Rui Carlos Gomes Dorneles [4]

Nelson Francisco Serrão Júnior [5]

Resumo:

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são considerados uma das estratégias para a reorganização da rede de atenção em saúde mental destinada a disponibilizar atendimento à população. Na equipe de saúde mental a fisioterapia atua direcionando-se para educação, prevenção e assistência fisioterapêutica de forma individual e coletiva para os usuários do CAPS. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas no cotidiano de atuação de uma fisioterapeuta residente em saúde mental coletiva, trazendo à luz sobre um debate que demanda duma melhor dedicação, que são os obstáculos e barreiras por essa área encaradas. Através de um relato de experiência dentro dos campos de prática (CAPS) se buscou elencar alguns pontos de dificuldade sobre a atuação do fisioterapeuta dentro da saúde mental, sendo eles: Falta do profissional de fisioterapia pertencente ao serviço de saúde mental; Barreiras estruturais; Falta de conhecimento especializado em saúde mental por fisioterapeutas; Compreensão de outros profissionais de saúde sobre as contribuições do trabalho do fisioterapeuta dentro do serviço de saúde mental. Esse trabalho não visa concluir quanto ao cenário do fisioterapeuta dentro da saúde mental mas elucidar alguns obstáculos quanto a atuação deste profissional na rede de saúde, a partir disso discutindo quanto aos aspectos relatados como uma forma de se esclarecer e buscar uma melhora dessa situação ao considerar a importância da fisioterapia no âmbito da saúde mental e o impacto positivo para a saúde de forma geral sobre o indivíduo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Mental.

Modalidade de Participação: Pesquisador

OBSTÁCULOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE MENTAL: PROBLEMA LOCAL OU CENÁRIO REAL?

[1] Aluno de pós-graduação. thailatgn@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de pós-graduação. marcieleba@yahoo.com.br. Co-autor

[3] Aluno de pós-graduação. vanessaroballogarcia@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de pós-graduação. ruidorneles7@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. nelsonserrao@unipampa.edu.br. Co-autor

OBSTÁCULOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE MENTAL: PROBLEMA LOCAL OU CENÁRIO REAL?

1. INTRODUÇÃO

No cenário nacional se estabeleceu a reorientação da atenção em saúde mental após o surgimento do movimento conhecido por reforma psiquiátrica brasileira, voltado para a desinstitucionalização da loucura, gerando o desafio de concretizar a atenção integral à saúde das pessoas com sofrimento psíquico na comunidade através da estruturação da rede de cuidados promovido pelo Ministério da Saúde (2004).(ROBLE, *et al.*, 2012).

Dentro da atual política do Ministério da Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são considerados uma das estratégias para a reorganização da rede de atenção em saúde mental destinada a disponibilizar atendimento à população. O CAPS realiza o acompanhamento clínico dos usuários através do acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários para reinserção na sociedade. (PASSOS e AIRES, 2013).

Na equipe de saúde mental a fisioterapia atua direcionando-se para educação, prevenção e assistência fisioterapêutica de forma individual e coletiva para os usuários do CAPS (RIVA, *et al.*,2011). Através de várias possibilidades terapêuticas é capaz de aprimorar a funcionalidade motora, auxiliar na reestruturação dos aspectos físicos e psíquicos do indivíduo, promovendo seu processo de reabilitação (FURTADO,1995).

Mesmo a fisioterapia sendo uma área de papel fundamental nos cuidados em saúde de uma forma geral, a atuação deste profissional dentro de equipes multiprofissionais em saúde mental ainda requer uma melhor estruturação. Haja vista que, são vários os obstáculos que permeiam a trajetória nesta área. Diante disso o objetivo deste trabalho é relatar as experiencias vivenciadas no cotidiano de atuação de uma fisioterapeuta residente em saúde mental coletiva, trazendo à luz sobre um debate que demanda duma melhor dedicação, que são os obstáculos e barreiras por essa área encaradas.

2. METODOLOGIA

O estudo surge por meio das vivencias de uma fisioterapeuta residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA.

Através de um relato de experiência dentro dos campos de prática (CAPS) se buscou elencar alguns pontos de dificuldade sobre a atuação do fisioterapeuta dentro da saúde mental.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As principais dificuldades de atuação, observadas e vivenciadas, estão descritas abaixo:

- Falta do profissional de fisioterapia pertencente ao serviço de saúde mental: é recorrente a falta deste profissional dentro destes serviços pois a forma de ingresso geralmente é dada por meio de contrato temporário, com vigência máxima de dois anos.

- Barreiras estruturais: falta a infraestrutura onde não existe espaço físico e nem material para atendimento fisioterapêutico.

- Falta de conhecimento especializado em saúde mental por fisioterapeutas: a formação acadêmica é mais voltada para atendimento clinico além que a graduação não oferece componente curricular de saúde mental.

- Compreensão de outros profissionais de saúde sobre as contribuições do trabalho do fisioterapeuta dentro do serviço de saúde mental: em relação ao trabalho individual quanto aos benefícios nas intervenções fisioterapêuticas e a forma de trabalho multidisciplinar no tratamento dos usuários do serviço.

Tendo em vista as dificuldades citadas, é fundamental que estas sejam discutidas como uma maneira de aprimorar o serviço fisioterapêutico prestado dentro da saúde mental, não sendo apenas uma forma de apontamento das dificuldades, mas sim levando ao conhecimento das equipes do serviço e da população usuária a importância do fisioterapeuta nesse contexto. A afirmação anterior, vai de encontro ao que Munhos (1996) diz quando destaca a necessidade da atuação do fisioterapeuta na equipe de saúde mental, nos serviços ambulatoriais e hospitalares, centros de convivência e de atenção psicossocial e também na saúde do trabalhador como uma terapêutica somatória na Psiquiatria.

Talvez uma maneira a qual a fisioterapia possa se apresentar como uma área profissional relevante no trabalho multiprofissional seria difundir a ideia de que apesar dos transtornos mentais terem natureza psicológica não quer dizer que não ocorram manifestações biológicas como sintomas osteomioarticulares, dentre elas tensões musculares, má postura, restrições respiratórias, distúrbios da psicomotricidade, inatividade (potencializada pelo uso de medicações), entre outras, no qual o fisioterapeuta atua com diversas técnicas e métodos inerentes à profissão (DALTRO; GARCIA, 2016).

Além disso o benefício do tratamento fisioterapêutico vai além dos físicos pois atinge também outros aspectos do indivíduo em sofrimento psíquico. Conforme Mannrich (2014) o objetivo da fisioterapia em saúde mental é oferecer ao sujeito a manutenção da saúde paralelamente a reabilitação da capacidade funcional, melhorando a integridade física, social e mental, independência e qualidade de vida, modulando e aprimorando seu autocontrole e otimizando o tratamento clinico da pessoa com transtorno psiquiátrico.

Outro ponto importante é quanto a falta de oferta curricular durante o período de graduação para melhorar a capacidade do fisioterapeuta intervir na saúde mental. Esse fato é reforçado pelo estudo de Matamoros *et al.* (2012), que traz neste estudo que os fisioterapeutas sejam treinados para reconhecer e tratar adequadamente os sintomas de doença mental segundo a Organização de Fisioterapia em Saúde Mental.

Contudo esses problemas também são enfrentados em outros países como na Austrália apontados no estudo de Lee *et al*. (2017) no qual os problemas também são relacionados a infraestrutural, formação do fisioterapeuta que é voltada para reabilitação sem levar em conta o estado mental e o trabalho multiprofissional dentro da equipe dos serviços de saúde. Essas observações que foram levantadas fazem refletir sobre a atual situação da saúde pública onde o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde é um dos problemas mais relevantes que implica na falta de melhoria dos serviços e na ampliação do acesso, tal situação reflete também nas

dificuldades apontadas neste trabalho sobre a atuação do fisioterapeuta na saúde mental implicando que estes obstáculos se repitam em diversos locais do país não sendo somente uma realidade brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho não visa concluir quanto ao cenário do fisioterapeuta dentro da saúde mental mas elucidar alguns obstáculos quanto a atuação deste profissional na rede de saúde, a partir disso discutindo quanto aos aspectos relatados como uma forma de se esclarecer e buscar uma melhora dessa situação ao considerar a importância da fisioterapia no âmbito da saúde mental e o impacto positivo para a saúde de forma geral sobre o individuo.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004 [Internet]. (Série E.Legislação de Saúde)Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [acesso em 24 set 2017]. Disponível em: http://www.sesa.pr.gov.br/arquivos/File/19902004.pdf

DALEY, A.J. Exercise therapy and mental health in clinical populations: is exercise therapy a worthwhile intervention? Adv Psychiatr Treat., v8, p. 262–270, 2006.

DALTRO, M. C. S. L.; FRANKEN, R. A..; MARSIGLIA, R. M. G. BRUSTEIN, V. O.; MARTINS, E. F; KOCERGINSKY, P.O. Projeto Terapêutico Singular (PTS): Experiência do Projeto de extensão destinado ao acompanhamento de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais. In: DALTRO, M.C.S.L.; GARCIA, V.V.C.G. Fisioterapia na saúde Mental. (1ª Ed). Patos: CBL, 2016, p. 173-169.

FURTADO, J. P. A fisioterapia na saúde mental. Revista Fisioterapia em Movimento, v. 8, p.13-24, 1995.

LEE, S.; WATERS, F.; BRIFFA, K.; FARY, R. E. Limited interface between physiotherapy primary care and people with severe mental illness: a qualitative study. Journal of Physiotherapy, v.63, p. 168–174, 2017.

MANNRICH, G. A saúde mental e as questões de reabilitação física. Crefito 10 Fisioterapeuta do Instituto de Psiquiatria do Estado de Santa Catarina – IpqSC. [acesso em 25 set 2017]. Disponível em:http://www.crefto10.org.br/conteudo.jsp?idc=1823

MATAMOROS, D. C.; HERT, M. D.; GOMEZ-CONESA, A.; IJNTEMA, R.; LUNDVIKGYLLENSTEN, A.; PROBST, M. Systematic review of the benefits of physical therapy within a multidisciplinary care approach for people with schizophrenia. Physical Therapy. v.1, p. 11-23, 2012.

MUNHOS, C.M. Atuação fisioterápica em pacientes com transtornos mentais. Revista Psiquiatria Clinica, v.3, p.116-123, 1996.

PASSOS, F. P.; AIRES S. Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Revista de Saúde Coletiva, v. 23, p. 13-31, 2013

RIVA, D; SCHNEIDER, J.; PRETTO, L.; WENDLAND, J.; WEBER, C.; WINKELMANN, E. Experiências acadêmicas do curso de fisioterapia nos centros de atenção psicossocial (CAPS) de Ijuí/RS. Revista Contexto & Saúde, Ijuí, v. 10, n. 20, 2011.